

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 7. Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas

302. A identidade necessária à existência da simpatia perfeita apenas consiste na analogia dos pensamentos e sentimentos, ou também na uniformidade dos conhecimentos adquiridos?

R. “Na igualdade dos graus de elevação.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0302).

Livro 6 **Capítulo 302 – Concordâncias**

00302 / LE

A concordância perfeita entre duas almas se mede pela uniformidade de seus graus de elevação. A superioridade espiritual é, pois, a soma de tudo o que se desperta nos sentimentos. Já falamos alhures, e muitas vezes, que o Espírito é perfeito desde a sua origem, por ter saído de mãos perfeitas e a razão nos diz que de Deus nada pode sair com imperfeição.

No entanto, ao dizermos que o Espírito é criado simples e ignorante, não queremos dizer que ele é imperfeito. Existe tudo dentro de todos para ser despertado pelas mãos do tempo, no espaço que Deus nos deu.

Há muita discussão entre os espiritualistas quanto ao ato de uma alma passar à frente da outra em grau de elevação, sendo as duas da mesma idade sideral. Os questionadores ignoram certas leis espirituais: é nesse avanço, de uma passar à frente da outra, que a simpatia diminui, por lhes faltar analogia, por diferenciação vibratória, por não se acasalarem os graus de elevação espiritual.

Com o passar do tempo, pode acontecer o contrário: a que ficou para trás tomar a dianteira. Não que seja uma disputa, nem aí entra vaidade ou orgulho; cada uma sente as suas necessidades, e aciona sua boa vontade de acordo com as suas forças. Mas o amor é sempre crescente, impulsionando a todos em direção ao amor maior, que é Deus.

Pode acontecer que um Espírito tenha tomado para sua satisfação ou escolhido, para seu maior esforço, um modelo moral e, como queiramos entender, o seu companheiro, ou sua metade temporal, tenha tomado como rumo a ciência. É claro que a simpatia por ideal esfriou entre os dois em serviço, que têm o mesmo objetivo de crescer e prosperar.

São nuances da própria vida, ambiente onde a liberdade deve e pode agir, como sendo a felicidade das criaturas de Deus. Jesus deixa que aconteça essas coisas para que os Espíritos não fiquem dependentes uns dos outros, mas, que tenham vivência com todos, para que o amor universal possa alimentar a todos na visão cósmica do Cristo. Nós só somos dependentes de Deus.

Nós, que temos a oportunidade de escrever alguma coisa para os homens, lhes pedimos que sejam diligentes no serviço que a caridade orienta, para que o amor possa se estender em todos os rumos. Se falamos para os espíritas, que nos ouçam também pelo coração. Entretanto, em vibração de simpatia, usando a argamassa do bem comum. Procuremos entrelaçar nossas mãos, para que a fraternidade avance e nos transforme

todos em um punhado de estrelas inteligentes, que nunca se esquecem de Jesus em todos os trabalhos, pensamentos e idéias, ideais e vivências.

Quem não tiver receio de convidar Jesus para ser testemunha de todos os fatos da sua vida, já causa pontos de luz na consciência, e chama de claridade no coração, de modo a mostrar para todos que é uma criatura renovada no Senhor.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VI, Cap. 302, Concordâncias.

– questão 0302, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).